

1

## ATA DA 45ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH COREAÚ

2 Ao sexto dia do mês de dezembro de dois mil e dezoito, realizou-se a quadragésima quinta reunião  
3 ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú, no Auditório da COGERH, município de  
4 Sobral, localizado na av. José Euclides Ferreira Gomes, s/n-Bairro Colina da Boa Vista, Sobral-CE,  
5 com a seguinte pauta de Abertura e Informes – Comissão Gestora do Tucunduba / Preparação do  
6 Encontro de Desertificação / Moção de Monitoramento de Jijoca. Estiveram presentes: Marcos  
7 Antônio Freitas Monteiro, titular da EMATERCE, Márcia Soares Caldas, titular da SRH, Osvan  
8 Menezes de Queiroz, titular da FUNCEME; Mardineuson Alves de Sena, titular do ICMBio;  
9 Antônio Eraldo Batista, titular da Prefeitura Municipal de Uruoca, Raul de Araújo Lima Neto, titular  
10 da Câmara de Vereadores de Senador Sá; Vilma Maria Portela, titular do Sindicato de  
11 Trabalhadores/as rurais de Ibiapina, Francisco Inácio de Brito, titular do Sindicato de  
12 Trabalhadores/as rurais Mucambo. Pedro Ronaldo Lira de Oliveira, titular do Sindicato de  
13 Trabalhadores/as rurais de Camocim; Flávio Pereira de Souza, titular do Sindicato de  
14 Trabalhadores/as rurais de Cruz, Benedito Francisco Moreira Lourenço e Francisca Araújo  
15 Machado, titular e suplente da Fundação CIS; Francisco Azevedo de Souza, titular da FAEC;  
16 Manoel Benedito Sampaio, suplente da Associação Comunitária dos Moradores de Arapá; Keila  
17 Aragão Correia, titular da Associação de Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos; Jorge  
18 Maurício Mapurunga, titular da Associação dos Produtores da Cachaça de Alambique; Francisco  
19 Reginaldo, titular da Associação Maracajá; Carlos Montiny Nogueira, suplente da CAGECE.  
20 Estiveram presentes 21 membros do comitê e pela COGERH, Kamyllle Prado, Adriana Gondim,  
21 Dayane Andrade, Patrícia Vasconcelos e Jussara Alves. Benedito Loureço presidente do Comitê e  
22 da Fundação CIS, abriu a reunião com a sua apresentação. Raimundo Irismar da CAGECE, realizou  
23 sua fala sobre a (audio). O Sr. Marcos Antônio da EMATER, solicitou que constasse em ATA o  
24 registro de ausência do Sr. Kleber Trévia, titular da Câmara Municipal de Camocim. Sr. Inácio,  
25 titular do Sindicato de Trabalhadores/as rurais Mucambo informou que não poderia participar da  
26 reunião na íntegra pois tinha uma consulta média e precisaria sair por volta das 10:30 horas. Este  
27 fez agradecimento e reconheceu o empenho e participação da CAGECE na pessoa do Irismar ao  
28 CBH. Montiny solicitou a fala, agradeceu ao Irismar e sugeriu a leitura do resumo da ATA. Foi  
29 acordado pela plenária a não leitura da ATA mas a importância de leitura e resposta quanto as  
30 deliberações e encaminhamentos. Quanto as deliberações da 44ª Reunião Ordinária a primeira dela  
31 refere-se a atualização do cadastramento dos usuários do vale do Angicos pela COGERH. Kamyllle  
32 relatou que o mesmo ainda não foi realizado. Benedito mencionou que não encaminhou o ofício  
33 mas que poderá fazê-lo. Montiny ressaltou a importância da demanda, e que esta conste novamente  
34 em ATA, além do envio do ofício pelo Benedito para reforçar a mesma. Sobre a realização de uma  
35 reunião, em Uruoca, para discutir a problemática de abastecimento de água das comunidades de  
36 Bracoatiara, Batação e Canto das pedras, com a COGERH, CAGECE, Prefeitura municipal, SISAR  
37 e a população local, Kamyllle mencionou que uma grande dificuldade consiste no processo de  
38 mobilização. Benedito ressaltou a importância desta reunião para discutir o abastecimento das  
39 comunidades difusas, também destacou a relevância quanto a participação da COGERH neste  
40 momento, principalmente para apresentar informações técnicas sobre o tema. Sobre a renovação de  
41 todas as comissões gestoras dos açudes da bacia do Coreaú, foi informado que o trabalho iniciou  
42 com a Comissão Gestora do Açude Tucunduba e que já está na 2ª Oficina. Kamyllle disse que o  
43 trabalho está sendo realizado de forma participativa e destacou a experiência da técnica Adriana

1

44 Gondim na área. Não houve encaminhamento, pela plenária, sobre a qual a próxima Comissão  
45 Gestora seria trabalhada. Sobre a capacitação do CBH Coreaú, Adriana da COGERH disse que a  
46 mesma será a partir da perspectiva do sistema hídrico e a partir da contextualização da realidade  
47 local. Kamyille destacou a capacitação escalonada com informações gerais (mínimas) sobre a bacia.  
48 A outra parte da capacitação de um dia e meio, consiste na realizada pela SEMA. Sobre a Reunião  
49 Ordinária, proposta para o dia 12/12/2018, está foi antecipada, sendo realizada hoje 06/12/2018. A  
50 apresentação do Projeto Malha D'água, será nesta 45ª Reunião Ordinária, conforme a pauta. Sobre  
51 o Projeto Produtor de Água e encaminhamentos, serão discutidos no momento dos informes. Sobre  
52 os informes, estes iniciaram sobre o encontro sobre desertificação que será realizado em Quixadá,  
53 possivelmente no mês de agosto, tem como articulação o fórum cearense e os CBHs. No dia  
54 17/12/2018, ocorrerá reunião em Quixadá para discutir o evento. O encontro vem sendo pensado e  
55 elaborado por um conjunto de instituições. Benedito sugeriu que a FUNCEME participe deste  
56 processo de organização e falou sobre a ideia de formação de dois grupos, um destes, responsável  
57 pela área técnica e acadêmica e outro grupo com caráter executivo, que ficará responsável pela  
58 articulação e organização do evento. O encontro terá um viés científico e outro com o foco na  
59 Política de Recursos Hídricos. O Sr. Inácio de Brito, titular do Sindicato de Trabalhadores/as rurais  
60 Mucambo, disponibilizou-se a participar da reunião no dia 17/12/2018. Ocorreu em Senador Sá, no  
61 dia 23/11/2018, Audiência Pública com a temática sobre abastecimento humano. O evento foi  
62 convocado pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e teve uma grande adesão dos  
63 vereadores dos municípios envolvidos e o prefeito de Uruoca, porém com destaque para ausência da  
64 prefeita de Senador Sá, fato bastante criticado pelos presentes na audiência. A audiência fez parte de  
65 uma pauta de demandas apresentada ao governador Camilo Santana e os encaminhamentos serão  
66 realizados na âmbito do estado, principalmente pela importância do pleito. Mardineuson, titular do  
67 ICMBio, lembrou sobre a relevância da construção da adutora para atendimento a demanda de  
68 abastecimento humano com destaque a qualidade da água. Raul de Araújo, titular da Câmara de  
69 Vereadores de Senador Sá fez algumas considerações sobre a audiência, segundo ele, foi um  
70 momento bastante democrático e participativo. Raul destacou que mesmo diante de um grande  
71 processo de mobilização sobre o pleito de construção da adutora, existe uma visão pessimista da  
72 população sobre o atendimento deste. Raul também agradeceu o trabalho da COGERH na  
73 mobilização. O titular da FAEC, Sr. Azevedo...(adutora Tucunduba e Várzea e Volta). Kamyille  
74 passou os informes sobre o Várzea da Volta e mencionou a importância da articulação com  
75 promotoria. Francisca, suplente da Fundação CIS, lembrou que os problemas hídricos de Senador  
76 Sá são históricos, porém acentuado nos últimos anos. Inclusive a dependência da adução e  
77 perenização dos municípios envolvidos, coloca-os numa situação de vulnerabilidade. Benedito  
78 destacou que durante a audiência sua fala foi pouco oportunizada. Sobre o açude Várzea da Volta, o  
79 Sr. Azevedo, titular da FAEC sugeriu intervenção policial para resolver o conflito. Patrícia da  
80 COGERH enfatizou o diálogo e a sensibilização como elemento essencial neste processo e que a  
81 intervenção e força policial vão de encontro aos princípios da COGERH. Secretaria de Agricultura  
82 de Granja sugeriu intervenções quanto as obras hidráulicas. Francisca, suplente da Fundação CIS,  
83 sugeriu a participação do CBH Coreaú no processo de sensibilização dos usuários e moradores do  
84 distrito de Várzea da Volta, destaca que a mobilização deve ser “porta a porta” com a discussão do  
85 contexto hídrico. Foi designada uma Comissão do CBH Coreaú para este processo, fazem parte  
86 desta comissão: Fundação CIS – Francisca, FAEC – Francisca Azevedo, Associação Comunitária  
87 dos Moradores de Arapá – Manoel Benedito, Prefeitura de Granja – Roberto Chaves, Associação  
88 dos Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos – Keila, CAGECE – Carlos Montiny. Seguindo a  
89 pauta da reunião com a apresentação da FUNCEME sobre “Tendência de Chuvas para 2019 e  
90 Indicadores de aquecimento do Estado do Ceará”, a supervisora do Núcleo de Meteorologia, Meiry

91 Sakamoto agradeceu o convite e iniciou sua fala com os dados da precipitação observada na bacia  
92 do Coreaú entre os anos de 1976 e 2018. A média da quadra chuvosa na bacia tem como resultado  
93 888 mm. Como resultado do observado em 2018 foi de 950 mm com desvio padrão de 6,9%. O  
94 volume (%) armazenado nos açudes monitorados nos dias 07/06/2018 e 05/12/2018. Atualmente o  
95 Ceará encontra-se com 11,22% e a bacia do Coreaú que tinha no início no final da quadra chuvosa  
96 91,9%, atualmente encontra-se com 64%. Meiry Sakamoto apresentou o quadro com as  
97 precipitações do mês de novembro, a normal do estado do Ceará para o período é de 5,8 mm e o  
98 observado foi de 17,9 mm. Quanto a bacia do Coreaú a normal para o período é de 3,6 mm e foi  
99 observado 5,3 mm. Meiry também apresentou as maiores chuvas nos 10 postos no dia 05/12/2018.  
100 Com destaque para Ubajara e Ipuéiras com chuvas superiores a 100 mm. Também foi mencionada a  
101 chuva de 178 mm, no município de Farias Brito, que na data de hoje foi a maior chuva no estado.  
102 Depois a apresentação teve como foco as tendências para 2019. Foram apresentadas as informações  
103 sobre a temperatura da superfície do mar para a região do Pacífico, com destaque para o aumento de  
104 0,7° C. Foram apresentadas a média da anomalia das quatro semanas entre 09/05/18 a 30/05/18 e a  
105 média entre os dias 07/11/18 a 28/11/18. A previsão a partir das informações da temperatura da  
106 superfície do mar do oceano pacífico para os trimestres de novembro, dezembro e janeiro (NDJ) e a  
107 sequência dezembro, janeiro e fevereiro (DJF) é de El Niño com a probabilidade para estes dois  
108 trimestres superior a 90%, destacou que esta grande probabilidade pode repetir-se na quadra  
109 chuvosa que é em março, abril e maio (MAM), faliu também que as chances de condição neutra são  
110 baixas e de La Niña não existe. A tendência de aquecimento de oceano pacífico confirma-se para o  
111 final deste ano, começo do ano que vem e estende-se até a estação chuvosa. Meiry apresentou os  
112 dados de temperatura do pacífico no ano de 2016 como referência para discussão e correlação com  
113 as médias históricas de temperatura, ressaltou que naquele ano a temperatura na superfície do mar  
114 era 2,5° a 3° C acima da média. Neste momento da apresentação foi detalhada a influência do  
115 pacífico no fenômeno El Niño com descritivo das condições para ocorrência do mesmo. Explicou a  
116 ênfase do fenômeno que ocorre no oceano Pacífico para a região Nordeste. Destacou que já estamos  
117 concluindo o ano com águas mais quentes no Pacífico. Foi realizado uma análise dos anos passados,  
118 para quando ocorre El Niño em dezembro, janeiro e fevereiro, com o recorte temporal entre 1950 e  
119 2018. Foram destacadas 24 situações similares a atual, sendo que 10 anos foram secos, 9 chuvosos e  
120 5 normais. Meiry relatou que, se o El Niño continuar durante a estação chuvosa teremos uma  
121 confirmação de ano seco. Segundo os modelos, embora com a probabilidade de El Niño é possível  
122 que este seja de fraco a moderado. Confirmou a tendência de El Niño para 2018, porém não intenso  
123 como o que ocorreu no ano de 2016. Meiry apresentou o ONI (Oceanica Niño Index) com o  
124 aumento ou diminuição de temperatura por trimestre entre os anos de 2000 e 2018. Destacou que  
125 estas informações auxiliam os usuários na compreensão dos prognósticos. Mostrou que o ano de  
126 2018 foi influenciado até a quadra chuvosa por uma condição de La Niña. Foi apresentado as  
127 condições de El Niño nos anos de 2015 e 2016 e nos anos de 2012, 2013 e 2014 a condição de  
128 neutralidade. Embora as condições de El Niño ou La Niña, a intensidade será uma variável  
129 determinante na ocorrência ou ausência de chuvas. As condições do Oceano Atlântico influencia  
130 principalmente nos anos em que existe um comportamento próximo a neutralidade. Foram  
131 apresentadas as condições atuais deste, que atualmente tem a temperatura do Atlântico Sul um  
132 pouco mais aquecido o que é uma boa condição. A bacia do Atlântico é menor que o Pacífico, desta  
133 forma a previsão deve ser a curto prazo, pois a dinâmica é maior. Para um ano chuvoso é importante  
134 que o Atlântico Norte seja frio e o Atlântico sul quente para viabilizar a aproximação da Zona de  
135 Convergência Intertropical. A definição do quadro referente ao Atlântico acontece entre dezembro e  
136 janeiro, por este motivo é que a previsão da Funceme é divulgada em janeiro, desta forma haveria  
137 uma maior consolidação dos dados. Vários modelos estão apresentando o indicativo para os meses

138 de dezembro, janeiro e fevereiro para uma condição normal, embora alguns modelos apresentem  
139 para chuvas acima da média. Meiry destacou que a climatologia para a bacia do Coreú é de 346 mm  
140 para o período citado, e para o Ceará é de 249 mm. A previsão é para chuvas em torno da média  
141 para os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, mas sem descartar as incertezas que são elevadas. O  
142 mês de dezembro iniciou com muitas chuvas e Meyre apresentou a imagem de satélite das últimas  
143 horas com vários pontos de chuvas no estado. Destacou a chuva em Farias Brito que foi de 178 mm,  
144 Arneiroz 74,5, Catarina 73, entre outros municípios. Junto com as chuvas observa também a  
145 situação da temperatura nos municípios e sua influência nos reservatórios. Destacou o pico de 14  
146 horas para temperaturas máximas, as Sobral estão muito elevadas no contexto nacional. As  
147 temperaturas mínimas, que ocorrem em torno das seis horas da manhã, também estão altas. A  
148 velocidade dos ventos vão contribuir para estas condições e a sensação de desconforto. Este  
149 aquecimento da atmosfera também influenciado também pela sociedade tem se refletido  
150 quantitativamente como prova temos 2018 como um dos três anos mais quentes registrados na  
151 história da humanidade. O aquecimento global é provocado pelas nossas ações. O aumento das  
152 temperaturas afetam as condições meteorológicas. O semiárido é uma das regiões mais vulneráveis  
153 as mudanças climáticas. O registro das temperaturas a cem anos demonstra isso. Destacou que este  
154 aumento da temperatura influencia na evaporação contribuindo para os índices de aridez e limitando  
155 a formação dos sistemas chuvas. Meiry falou que gostou da ideia apresentada pelo projeto produtor  
156 de água com a proteção das nascentes e do entorno dos reservatórios. Meiry agradeceu e encerrou a  
157 apresentação. Benedito perguntou como a Funceme tem visto o aumento da onda de calor no estado  
158 do Ceará acelerada pelo aumento dos pontos de incêndio no estado. Meiry disse que isto é comum  
159 nesta época e está associado ao manejo do solo com a limpeza do terreno através do fogo. Que isto  
160 pode implicar na formação das chuvas. Membro da plenária destacou que o fogo não é oriundo  
161 apenas dos agricultores mas que a limpeza da estrada e outras atividades podem contribuir. Meiry  
162 destacou que a queima para agricultura tem que ser solicitada a SEMACE. Ela disse que o manejo  
163 para produção de mel podem ocasionar também incêndio. Os focos de calor não necessariamente é  
164 um incêndio e citou como exemplo a termelétrica do Pecém. Falou sobre o Comitê Previna.  
165 Benedito falou de um dos grandes focos de incêndio as estradas estaduais. O Sr. Marcos da  
166 EMATERCE destacou que a responsabilidade não é apenas do DERT e que o estado poderia fazer a  
167 limpeza com destaque de forma a limitar a ampliação do fogo junto ao capim que fica na pista  
168 oriundo da limpeza dos terrenos mas margens das rodovias. Meyri sugeriu ao Comitê de Bacias  
169 encaminhar a Coordenação do Previna na SEMA a solicitação das informações sobre o controle e  
170 ações deste no combate aos fogos de incêndio. Raul destacou que quando solicitado o Previna  
171 realizam oficinas junto aos agricultores como o Prevfogo para combater focos de incêndio. Meiry  
172 destacou que este programa é do IBAMA e trabalha junto com o Previna e que poderia ser  
173 solicitada uma oficina específica para o CBH Coreau. Benedito convidou o técnico da Secretaria de  
174 Recursos Hídricos, Luciano Alves Falcão, para apresentar o Projeto Malha D'água. O mesmo  
175 iniciou com a contextualização sobre a situação hídrica do estado. Apresentou o aporte nos  
176 reservatórios monitorados pela COGERH entre 1986 a 2018. O técnico mostrou o volume  
177 armazenado nestes reservatórios entre janeiro de 1995 e julho de 2018 com a concentração média  
178 entre o percentual de 30 e 70% de volume armazenado, com destaque para o decréscimo a partir de  
179 janeiro de 2014 o que configura-se como uma situação crítica para o estado. Foi apresentado o  
180 reservatório Orós entre os anos de 1986 e 2018, o reservatório Castanhão com o gráfico  
181 representando o volume armazenado desde 2002 e a redução do volume desde 2012, decorrente do  
182 período de seca no estado do Ceará, e o Banabuiú com o gráfico com as informações entre os anos  
183 de 1986 e 2018. Na sequência o técnico apresentou os reservatórios que integram o abastecimento  
184 humano da região metropolitana de Fortaleza, Pacajus, Pacoti, Riachão e Gavião. Foram

185 apresentados os mapas com os espelhos d'água do estado do Ceará nos anos de 2008, 2013 e 2016  
186 respectivamente, destacou que em 2008 existiam 1.354 espelhos d'água com área acima de 20 ha e  
187 em 2016 apenas 348 apresentam área superior a 20 ha. Luciano apresentou a contextualização e  
188 justifica do projeto que são: Vulnerabilidades apresentadas por captações a fio d'água nos rios  
189 perenizados pelos reservatórios e destacou que na época de seca o volume do açude, associado a  
190 infiltração e evaporação interferem nesta variável; Ineficiência na adução da água em leito de rios,  
191 face à necessidade de liberação de vazões muito superiores às demandas a serem atendidas;  
192 Dificuldade de garantir a primazia do abastecimento humano ao efetuar a transferência de água em  
193 leitos de rios; Baixa garantia quantitativa para o abastecimento humano em períodos de secas  
194 prolongadas, em função da suspensão da perenização dos rios; Baixa garantia qualitativa para o  
195 abastecimento humano em função da dificuldade de desenvolver uma gestão adequada de uma  
196 elevada quantidade de pequenas ETAs distribuídas em todo território estadual. O projeto se propõe  
197 a colocar a estação de tratamento sempre próxima ao manancial hídrico. Foi apresentada a definição  
198 do projeto que consiste em Sistemas adutores de água tratada com captação realizada diretamente  
199 nos mananciais de maior garantia hídrica, com a implantação das ETAs junto a estes reservatórios  
200 para posterior adução aos núcleos urbanos integrados ao sistema. Quanto ao objetivo geral, consiste  
201 em ampliar a segurança hídrica do Estado, garantindo condições qualitativas e quantitativas de  
202 fornecimento de água para o abastecimento dos núcleos urbanos e complementarmente de  
203 comunidades rurais situadas ao longo dos sistemas adutores a serem implantados. As premissas do  
204 projeto são: horizonte de 25 anos (2016 – 2041); Captação no espelho d'água de reservatórios  
205 estratégicos e a partir de eixos de integração; Tratamento de água, para cada sistema adutor,  
206 concentrado em uma única Estação de Tratamento (ETA) de elevado padrão, localizada junto ao  
207 manancial; Sistema adutor integrado de água tratada, atendendo a população urbana de várias sedes  
208 municipais e distritais e, complementarmente, de comunidades rurais situadas ao longo do seu  
209 caminamento; Traçados dos sistemas adutores concebidos acompanhando estradas existentes,  
210 utilizando tubos metálicos com assentamento aéreo. Apresentou como exemplo os sistemas adutores  
211 nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. O planejamento inicial tem a previsão  
212 de gastos em torno de R\$ 345.600,00 para uma consultoria individual com a entrega de 11 (onze)  
213 produtos. Luciano descreveu as atividades inerentes aos produtos. As principais características do  
214 projeto foi apresentado através de mapa toda a malha do sistema adutor. Luciano destacou que será  
215 disponibilizado, para as populações difusas, pontos de captação para que estas também possam ser  
216 beneficiadas. Quanto aos números são 34 Sistemas Adutores Planejados com uma ETA em cada um  
217 deles; 4.306 km de linhas adutoras principais; 305 Estações de Bombeamento; Abrangência de 178  
218 Municípios; População Urbana de Projeto de 6.297.383 hab.; Vazão de Projeto de 16,5 m<sup>3</sup>/s; 04  
219 Sistemas Adutores de Integração com 93 km e vazão de projeto de 2,1 m<sup>3</sup>/s; Estimativa de  
220 Investimento: R\$ 5,55 Bilhões; Luciano apresentou o mapa ampliado do sistema com foco nos  
221 sistemas que atenderão as bacias do Coreau que são: Coreau, Gangorra-Granja/Martinópole, Itaúna  
222 – Litoral Norte e Tucunduba – Litoral Norte. No estudo foi considerado apenas os dados da  
223 população urbana, os dados sobre a população rural somente serão levantados e incluídos na  
224 segunda fase do projeto. Luciano apresentou o detalhamento por sistema adutor na bacia do Coreau  
225 com os trechos, localidades atendidas, população beneficiada, extensão e diâmetro. Luciano  
226 destacou que a água para Senador Sá sairia do açude Angicos conforme este projeto, contudo  
227 poderia ser discutida e analisada outra proposta como o atendimento através do açude Tucunduba.  
228 Sugeriu que outras possibilidades fossem encaminhadas que embora os traçados estivessem  
229 definidos todos são passíveis de mudanças a adaptações. Luciano apresentou os benefícios do  
230 projeto que são: ampliação da garantia quantitativa de água para o abastecimento humano em  
231 períodos de secas severas; Aumento da garantia na qualidade da água para o abastecimento

232 humano, ao reduzir significativamente o número de estações de tratamento (ETAs), ensejando uma  
233 gestão mais eficiente desses sistemas em função do ganho de escala, o que operacionalmente é  
234 muito viável; Maior eficiência na gestão dos reservatórios, com a diminuição das perdas na  
235 perenização dos rios (evaporação e infiltração); Redução do conflito entre o uso da água para o  
236 abastecimento humano e para a atividade econômica rural; Redução e otimização das rotas dos  
237 carros-pipa e melhoria da qualidade da água para atendimento da população rural difusa. Quanto as  
238 ações, as apresentadas foram: Diagnóstico do Abastecimento de Água das Sedes Municipais e  
239 Distritais; Planejamento do Sistemas Adutores; Elaboração do Edital para contratação integrada dos  
240 Estudos, Projetos e Obra (Turn Key); Definição do Modelo de Gestão dos Sistemas Adutores;  
241 Complementação da rede de açudes estratégicos, especialmente os reservatórios Lontras e  
242 Fronteiras, essenciais para garantir o abastecimento de cidades da Serra da Ibiapaba e dos Sertões  
243 de Crateús; Duplicação dos Sifões do Eixão das Águas, entre o Açude Castanhão e o Açude Pacoti;  
244 Implantação do Ramal do Salgado do Projeto de Integração do São Francisco (PISF). Para concluir  
245 o técnico apresentou o fluxograma com o detalhamento do planejamento, tendo como execução  
246 destes a SRH, COGERH e CAGECE; Acompanhamento, fiscalização e obra a SOHIDRA e  
247 CAGECE; Acompanhamento do contrato a SRH; Gestão da Fonte Hídrica realizada pela COGERH  
248 através do CONERH e CBH; Gestão do Sistema Adutor pela SRH e CAGECE. Luciano concluiu  
249 enfatizando que embora ambicioso o projeto é real e concreto. Benedito perguntou quando o projeto  
250 estará concluído e se existe recurso garantido. Luciano lembrou da hierarquização de obras na  
251 administração pública e como são muitos sistemas não teria como dizer o período. Que seria uma  
252 execução a médio e longo prazo, mas não pode definir prazos, e que o primeiro sistema seria  
253 Banabuiú para atender ao Sertão Central. Márcia Caldas da SRH complementou a informação sobre  
254 priorização e hierarquização que leva em consideração também a necessidade de água de cada  
255 região. Destacou que o projeto é um cenário para o futuro. Que a política de açudagem foi  
256 substituída por outras alternativas como os poços e agora pelos sistemas de adutoras. Destacou que  
257 é um empréstimo envolvendo o Banco Mundial e que também passaria por negociações envolvendo  
258 governos federal e estadual. Um membro da plenária (??? 2:53:00) lembrou que o Itaúna é uma  
259 bacia com uma vasta rede de drenagem e que poderia ser melhor aproveitado. O mesmo destacou  
260 que a bacia do Gangorra tem apenas cinco riachos e que no futuro seria importante inserir o Itaúna  
261 como fornecedor de água para para o região a partir da proposta do Malha D'água. Carlos Montiny  
262 da CAGECE perguntou se pelo escopo do projeto já incorpora, no contexto de pós-execução, quem  
263 seria a responsabilidade pelas estruturas. Luciano da SRH destacou que nesta etapa não está sendo  
264 detalhada a operação do sistema, mas como a contratação da obra será desenvolvido o planejamento  
265 de controle, programação e operação do sistema. Raul do CBH Coreaú pediu para falar sobre a  
266 realidade dos municípios de Uruoca e Senador Sá, este disse que Rômulo Sabóia disse que o projeto  
267 que resolveria o problema destes municípios seria o Malha D'água mas que este só tem o sistema  
268 adutor planejado até a Barragem do Jordão, Raul destacou que isto só resolveria parte do problema  
269 com a perenização dos 42 km de rio, contudo o trecho entre o Jordão para Uruoca e Senador Sá que  
270 tem quase 30 km não é contemplado pelo Malha D'água, desta forma seria interessante retirar os  
271 dois do projeto e pensar na oferta através de adução pelo Tucunduba. O projeto não contempla  
272 várias comunidades e localidades dos municípios. Embora a bacia seja contemplada por uma boa  
273 quantidade de chuvas e 41.000.000 m<sup>3</sup> de volume armazenado, várias comunidades não possuem o  
274 acesso a água para o abastecimento humano. Raul destacou que o projeto poderia prevê uma  
275 distribuição da malha que territorialmente contemple mais famílias. Este destacou que para priorizar  
276 a segurança hídrica é necessário um estudo mais detalhado junto as comunidades e que o Malha D  
277 'água com o aproveitamento do Sistema Angicos não irá resolver o problema de Senador Sá e  
278 Uruoca com o que está planejado no projeto que é até a barragem Jordão. Que precisa melhorar o

279 sistema entre Uruoca e Senador Sá, inclusive substituindo a dimensão das tubulações. Luciano da  
280 SRH mencionou que o projeto não “engessa” qualquer outra alternativa que viabilize o  
281 abastecimento das populações difusas. Que o projeto é uma concepção inicial que tem caráter  
282 flexível. Benedito agradeceu o esclarecimento sobre a garantia de mudança e colocou como  
283 encaminhamento a possibilidade de discutir com os pensadores da proposta as nuances para a bacia  
284 do Coreaú. Disse que defende o uso do Tucunduba pelo fato deste está em uma região estratégica  
285 pela proximidade com Jijoca de Jericoacoara. Deve-se, segundo Benedito, pensar em problemas  
286 futuros e incluir neste contexto as demandas da região norte. Desta forma o CBH Coreú vai  
287 demandar com a Secretaria uma agenda para discutir a questão para a Bacia do Coreaú. Sr. Marcos  
288 enfatizou que o mapa traz claramente os municípios afetados pelo projeto. Patrícia da COGERH  
289 lembrou que a companhia encontra-se no processo de articulação para renovação das Comissões  
290 Gestoras e como vai ser o trabalho. Lembrou que no Tucunduba existem vinte e cinco comunidades  
291 a jusante e no entorno do açude que utilizam a água e apenas uma, conforme relato, faz o tratamento  
292 adequado para atendimento ao abastecimento humano. Questionou como será dito para as  
293 comunidades que elas não terão acesso a água. Francisca da Fundação CIS concordou com a última  
294 fala e resgatou a informação que na maioria dos açudes públicos a população do entorno não  
295 possuem água tratada, que vamos gastar milhões para atender a população que está distante mas  
296 quem está as margens irá continuar excluída. Luciano lembrou que o projeto prevê pontos de  
297 captação no entorno e que seriam atendidas as sedes municipais, distritos e comunidades difusas.  
298 Que as ETAs seriam construídas nas margens das bacias. Raul destacou a importância de revitalizar  
299 as ETAs que estão “sucateadas” e que estas devem ser recuperadas e incorporadas ao sistema.  
300 Márcia destacou que será obedecido o arranjo institucional. Benedito perguntou que já que o Malha  
301 D’água vai passar a gestão de água tratada quem vai ficar no controle. Luciano destacou que a  
302 Estação de Tratamento e Distribuição ficará por conta da CAGECE. Será também avaliada a  
303 existência de reservatórios para complementar o atendimento. Montiny da CAGECE destacou sua  
304 preocupação sobre este processo. Francisca da Fundação CIS propõe um diagnóstico interativo com  
305 a comunidade, ela falou que os projetos de gabinete não representam a realidade da região. Luciano  
306 agradeceu a plenária. Benedito destacou o comprimento do horário. Benedito encaminhou junto ao  
307 CBH do Coreaú e foi deliberado que 1-O IV Simpósio de Recursos Naturais do Semiárido terá  
308 como representante do CBH Coreaú com as despesas custeadas pela COGERH o Sr. Benedito  
309 Lourenço; 2-O Fórum dos CBHs solicitou como os três pontos de pauta para reunião como o  
310 governador, sendo que para o Coreaú foram definidos os seguintes pontos de pauta: a) Instalação da  
311 adutora para Senador Sá e Uruoca b) Recurso para subsidiar o Projeto Produtor de Água, c) Criação  
312 da Unidade de Conservação na Serra da Penanduba que será apresentado pelo representante do  
313 CBH Coreaú na reunião do Fórum; 3-Keila e Raul representarão o CBH Coreaú na próxima reunião  
314 do Fórum em Fortaleza nos dias 10 e 11 de janeiro de 2019; 4-Criação da Câmara Técnica de  
315 Projeto formada pela Prefeitura de Granja, Prefeitura de Ibiapina, Prefeitura de Jijoca, STR  
316 Ibiapina, SEMACE, ICMBio, COGERH, FUNCEME, IFCE Sobral, IFCE Acaraú e SISAR s; 5-  
317 Participação do CBH Coreaú no processo de sensibilização dos usuários e moradores do distrito de  
318 Várzea da Volta, Foi designada uma Comissão do CBH Coreaú para este processo, fazem parte  
319 desta comissão: Fundação CIS – Francisca, FAEC – Francisca Azevedo, Associação Comunitária  
320 dos Moradores de Arapá – Manoel Benedito, Prefeitura de Granja – Roberto Chaves, Associação  
321 dos Pequenos Produtores da Lagoa dos Bitonhos – Keila, CAGECE – Carlos Montiny. Eu, Patrícia  
322 Vasconcelos Frota, redigi essa ata.

323  
324  
325

326  
327  
328  
329